



FÓRUM ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO
FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos · Apresentações artísticas
e culturais · Debates · Minicursos e Palestras



24 a 27
setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

ESTRESSE E FATORES RELACIONADOS EM ESTUDANTES DE CURSOS PREPARATÓRIOS DE MEDICINA E DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Melriden Elyam Nunes, Carlos Rogério Cândido Maia, Fernanda Cunhasque Faedo, Fernando Silva Santos, Gabriel Pereira Coelho Gomes, Jean Alves Gomes, Marcos Vinícius Macedo de Oliveira

Introdução

O estresse é descrito como uma ameaça real ou imaginária ao estado de equilíbrio do organismo humano, que tem a capacidade de interferir nas respostas mais adequadas e esperadas em determinada situação, e vem sendo considerado um fator prejudicial para a saúde e bem-estar das pessoas [1].

O período que antecede o ingresso à universidade, é muitas vezes reconhecido por um momento causador de ansiedade, estresse, e até mesmo depressão. As causas relacionadas a tal desconforto, nesse período, são diversas, como por exemplo, a pressão para o sucesso no exame, a interferência familiar e a concorrência [2].

Tendo em vista a gama de repercussões dos diversos fatores estressores na vida estudantil, este trabalho buscou avaliar, através de estudo analítico, transversal, de caráter quantitativo, a partir de questionários aplicados aos estudantes de cursos preparatórios de vestibular de medicina e acadêmicos do curso de medicina em instituições privadas de Montes Claros, Minas Gerais a presença de sintomas de estresse entre pré-vestibulandos e acadêmicos de medicina na cidade de Montes Claros/MG.

Material e métodos

A. Avaliação do perfil sociodemográfico e da sintomatologia de estresse

Dados sociodemográficos foram coletados no contato com os sujeitos no mês de junho do ano de 2014, momento em que o semestre letivo encontrara-se próximo do fim. Informações sobre idade, gênero (feminino e masculino), renda familiar (até R\$1448.00, entre R\$1449.00 e R\$5792.00, e acima de R\$5793.00), tempo de curso pré-vestibular (menos de um ano, entre um e três anos, acima de três anos), semestre acadêmico do curso médico (quarto ao sexto, e sétimo ao oitavo), e presença de comorbidades (transtornos do humor, e cefaleia) foram analisadas.

Para avaliar a sintomatologia do estresse, foi utilizado o Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp (ISSL). Este inventário avalia a presença de estresse, a fase do estresse (alerta, resistência, quase exaustão e exaustão) e o tipo de sintoma mais frequente (físico ou psicológico).[6]

B. Análise dos dados

Os dados foram tabulados e analisados por meio do *software Statistical Package for Social Sciences* 18.0 (SPSS). O teste qui-quadrado (χ^2) foi usado na análise das fases do estresse e sua relação com parâmetros sociodemográficos e os grupos de estudantes avaliados. O parâmetro idade assumiu distribuição normal nos grupos e foi avaliado por meio da análise de variância (Anova). O nível de significância considerado nos testes estatísticos foi de 95% ($p < 0.05$).

Resultados

Verificou-se entre os estudantes de pré-vestibular o predomínio de sexo feminino (71.3%) e renda familiar de dois a oito salários mínimos (75.8%), bem como de participantes com tempo de curso entre 1 e 3 anos (49.4%) sem presença de comorbidades (66.3%), sendo que o transtorno de humor se mostrou como o mais prevalente. Entre alunos de graduação em medicina também observou-se predomínio do sexo feminino (55.1%) e ausência de comorbidades relacionadas (76.9%); no entanto houve predomínio de estratos maiores de renda familiar (60.3%) e a cefaleia foi a comorbidade mais frequente.

Na análise estatística entre estudantes de pré-vestibular de medicina e acadêmicos de medicina, ambos classificados quanto à fase do estresse, verificou-se que os estudantes de pré-vestibular do sexo feminino ($p < 0.001$) e aqueles com mais de três anos de curso ($p = 0.012$) apresentaram-se em fases avançadas do estresse. Ainda, foi detectada relação entre presença de cefaleia e a fase de exaustão ($p = 0.010$). Nos estudantes do curso médico, apenas a associação significativa entre presença de transtornos de humor e níveis de exaustão foi observada ($p = 0.023$). (Tabela 1)

Entre o grupo de estudantes avaliado com a fase de estresse detectada, observou-se índices de resistência e exaustão significativamente maiores nos estudantes do pré-vestibular comparados aos acadêmicos de medicina ($p < 0.001$), com descrito na tabela 2.

Discussão

Foi observado que a maioria dos pré-vestibulandos de medicina do sexo masculino não apresentava estresse ou se encontrava em fase inicial (alarme), ao passo que os níveis de resistência e exaustão predominaram no sexo feminino. Ficou evidenciado neste estudo que houve prevalência do estresse na fase de resistência nos pré-vestibulandos com um tempo de curso de até três anos. Acima deste período foi observado que a maioria dos estudantes está na fase de exaustão.

Dentre as comorbidades pesquisadas entre a amostra analisada, o transtorno de humor foi o mais observado entre pré-vestibulandos, o que pode ter como consequência diminuição do desempenho acadêmico, falta de interesse no curso pré-vestibular, perda de tempo na sala de aula, assim como evidentes problemas sociais.[3] Desta forma é de suma importância garantir meios para que haja o bem estar psíquico destes alunos que se submeterão ao vestibular, para proporcionar melhorias na própria saúde mental desses indivíduos assim como nas condições sociais atuais e futuras. Já a cefaléia (ainda não é totalmente esclarecida, tendo-se como hipótese o aumento das contrações musculares, em geral decorrente de tensão emocional, aumentando os níveis de catecolaminas circulantes, que por sua vez agem provocando a contração de fibras musculares dos músculos masseteres e temporais, levando à dor) foi a mais mencionada entre os acadêmicos de medicina.[4]

Entre os acadêmicos de medicina houve baixa prevalência de fases avançadas de estresse. Possivelmente o momento acadêmico entre quarto e oitavo semestres na instituição avaliada apresenta maior estabilidade e adaptação dos acadêmicos em relação à presença de agentes estressores.

Considerações finais

O vestibular configura-se como um período perturbador ao aluno impondo ao mesmo, tarefas hercúleas, novos ritmos de estudo, novas estratégias de aprendizado, ensino e avaliação [5]. No presente trabalho, foi observado que a maioria dos estudantes de pré-vestibular apresentava alta prevalência de estresse, em fases de resistência e, principalmente, em exaustão especialmente entre as mulheres e aqueles com mais de três anos de curso preparatório. Cefaleia e transtornos de humor também foram identificados como comorbidades mais associadas às fases avançadas do estresse em ambos os grupos de estudantes.

Verifica-se, portanto, a necessidade de acompanhamento psicológico dos estudantes de medicina e de cursos preparatórios para essa carreira a fim de se evitar a instalação de comorbidades que afetem o desempenho escolar e profissional bem como a qualidade de vida.

Levanta-se então a necessidade do jovem possuir a habilidade de lidar com o estresse e ansiedade elemento fundamental para o sucesso no vestibular de medicina.

Referências

1. FAGUNDES, P. R.; AQUINO, M. G.; PAULA, A. V. Pré-vestibulandos: percepção do estresse em jovens formandos do ensino médio. **Akrópolis Umuarama**. 18(1): 57-69, jan./mar. 2010.
2. PAGGIARO, P. B. S.; CALAIS, S. L.. Estresse e escolha profissional: um difícil problema para alunos de curso pré-vestibular. **Contextos Clínicos**. 2 (2). jul./dez. 2009.
3. ROCHA, T. H. R., RIBEIRO, J. E. C., PEREIRA, G.A., AVEIRO, C.C., SILVA, L. C. A. Sintomas depressivos em adolescentes de um colégio particular. **Psico-USF**. 11(1): 95-102. jan./jun. 2006.
4. BERNARDI, M. T., BUSSADORI, S. K., FERNANDES, K. P. S., GONZALEZ, D. A. P. B. Correlação entre estresse e cefaleia tensional. **Fisioter. Mov.** 21(1): 87-93, jan./mar. 2008.
5. ALMEIDA, L. S., SOARES, A. P. Os estudantes universitários: Sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. **Estudante universitário: Características e experiências de formação**. 2: 15-40. Taubaté, 2003.
6. LIPP, M. E. N., GUEVARA, A. J. H. Validação empírica do Inventário de Sintomas de Stress. **Estudos de Psicologia**. 11(3): 43-49. 1994.

Tabela 1 - Relação entre os fatores sociodemográficos e fases do estresse nos estudantes de pré-vestibular de medicina e graduação em medicina.

<i>Variáveis</i>	<i>Estudantes de pré-vestibular</i>				<i>Estudantes de medicina</i>			
	<i>Nenhum-Alarme</i>	<i>Resistência</i>	<i>Exaustão</i>	<i>p</i>	<i>Nenhum-Alarme</i>	<i>Resistência</i>	<i>Exaustão</i>	<i>p</i>
<i>Gênero</i>								
Feminino	18 (41.9%)	60 (75.9%)	49 (87.5%)	<0.001*	21 (48.8%)	16 (37.2%)	6 (14.0%)	0.078
Masculino	25 (58.1%)	19 (24.1%)	7 (12.5%)		25 (71.4%)	9 (25.7%)	1 (2.9%)	
<i>Tempo de curso</i>								
Até 1 ano	18 (41.9%)	38 (46.8%)	20 (36.4%)	0.012*	NA	NA	NA	NA
Entre 1 e 3 anos	22 (51.2%)	41 (51.9%)	25 (45.5%)		NA	NA	NA	
Acima de 3 anos	3 (7.0%)	1 (1.3%)	10 (18.2%)		NA	NA	NA	
<i>Comorbidades</i>								
Ausente	38 (88.4%)	49 (62.0%)	31 (55.4%)	0.010*	35 (76.1%)	22 (88.0%)	3 (42.9%)	0.023*
Cefaleia	1 (2.3%)	12 (15.2%)	10 (17.9%)		9 (19.6%)	3 (12.0%)	2 (28.6%)	
Transtorno de humor	4 (9.3%)	18 (22.8%)	15 (26.8%)		2 (4.3%)	0 (0.0%)	2 (28.6%)	

* Resultado significativo pelo teste qui-quadrado (χ^2) ($p < 0.05$).

** Teste estatístico de Análise de Variância (Anova).

DP = Desvio padrão.

NA = Não se aplica.

Tabela 2 - Análise da relação entre os fatores sociodemográficos e as fases do estresse nos estudantes de pré-vestibular de medicina e graduação em medicina.

<i>Variáveis</i>	<i>Estudantes de pré-vestibular</i>	<i>Estudantes de medicina</i>	<i>p</i>
<i>Fase do estresse</i>			
Nenhuma-Alarme	43 (24.2%)	46 (59.0%)	<0.001*
Resistência	79 (44.4%)	25 (32.1%)	
Exaustão	56 (31.5%)	7 (9.0%)	

* Resultado estatisticamente significativo pelo teste qui-quadrado (χ^2) ($p < 0.05$).